



## OFICINA DE REPERTÓRIO MUSICAL PARA PROFESSORES

**Área Temática:** Educação

Isabel Bonat Hirsch<sup>1</sup>

Dionísio Lemos Souza, Lia Viegas Mariz de Oliveira Pelizzon, Priscila Kuhn Scherdien, Vitor Hugo Rodrigues Manzke<sup>2</sup>

**Palavras-chave:** Educação Musical, formação continuada, professores de arte e unidocentes da rede pública de ensino, oficina.

**Resumo:** Este relato de experiência refere-se ao trabalho do projeto de extensão oferecido pelos acadêmicos do Curso de Música – Modalidade Licenciatura do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas intitulado Oficina de repertório Musical para Professores. O projeto tem por objetivo qualificar os professores visando a musicalização e como objetivos específicos desenvolver a percepção musical, propor atividades que desenvolvam habilidades de coordenação motora, de concentração e de atenção e vivenciar padrões musicais a partir de sons e movimento. A oficina é dividida em 3 módulos (nível básico, intermediário e avançado) sendo que, os módulos são oferecidos semanalmente aos professores unidocentes da rede pública de ensino do município de Pelotas – RS. Espera-se que o projeto proporcione qualificar a formação dos professores a fim de que possamos garantir a permanência da música na educação básica com o mínimo de qualidade desejável e com consciência das habilidades que estão sendo desenvolvidas nas atividades propostas.

### Introdução

Fala-se muito atualmente na importância que deve ser dispensada a instrumentalização do professor não-especialista em música, como, por exemplo, Bellochio (2002, 2007, 2008, entre outros), Figueiredo (2003, 2004, 2007, entre outros) e Pacheco (2007). As diversas pesquisas demonstram a necessidade que os professores dos cursos de pedagogia têm de uma

---

<sup>1</sup> Professora e Coordenadora do projeto de extensão “Oficina de repertório musical para professores” do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas – UFPel. E-mail: isabel.hirsch@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmicos do Curso de Música – Modalidade Licenciatura do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas – UFPel



formação inicial e continuada em música para atender uma demanda que, cada vez mais, está sendo solicitada. Pacheco, 2007 afirma que,

A área de Educação Musical vem assumindo um grau de importância nas discussões referentes à formação de professores e a relevância da Educação Musical nas práticas escolares das crianças das Séries Iniciais e Educação Infantil (PACHECO, 2007, p.89).

Com a condição imposta pela Lei nº 11.769/08, garantindo a inserção da música como conteúdo obrigatório da componente curricular arte, o professor unidocente da educação infantil e ensino fundamental séries iniciais passam a ter um papel importantíssimo para que, inicialmente, a educação musical esteja presente nas escolas até que este nicho do mercado de trabalho seja suprido por professores licenciados em música, pois segundo Figueiredo (2004),

professores especialistas (em música) e generalistas (unidocentes) poderiam ser preparados para entender a escola nas suas múltiplas perspectivas. Um profissional não substituirá o outro. É preciso que se busquem mais ações que propiciem o desenvolvimento de uma escola integrada, interdisciplinar, onde cada profissional desempenha um papel único e relevante na formação escolar (FIGUEIREDO, 2004, p.60).

Embora tenhamos a consciência de que o desenvolvimento do trabalho em educação musical deva ser desenvolvido por profissionais especialistas, ou seja, licenciados em música, acreditamos que, em virtude da não ocupação atual deste espaço por professores especialistas, o momento é de assegurar aos alunos, crianças, jovens e adultos, o direito de usufruírem em sua formação dos benefícios advindos do desenvolvimento das atividades oriundas da educação musical.

Neste sentido, uma formação destinada aos professores unidocentes em exercício é necessária para suprir uma lacuna das escolas. Mesmo que a lei 11.769/08 seja atendida por todas as escolas da rede pública de ensino na cidade de Pelotas – RS, os cursos de pedagogia não possuem o conhecimento



suficiente para o desenvolvimento das atividades musicais e as mesmas não serão desenvolvidas pela falta de conhecimento da área.

Ao oferecer a Oficina de Repertório Musical para Professores aos unidocentes da rede pública de ensino, temos por objetivo geral qualificar os professores visando a musicalização e como objetivos específicos: desenvolver a percepção musical, propor atividades que desenvolvam habilidades de coordenação motora, de concentração e de atenção, vivenciar padrões musicais a partir de sons e movimento.

## **Metodologia**

A parceria entre a Universidade e a Secretaria de Educação do Município de Pelotas iniciou em 2009, quando o curso de licenciatura em música foi convidado a ministrar um curso de formação aos professores da área de Arte, juntamente com outras áreas, como artes visuais, teatro e dança. Os professores participantes nos questionaram sobre a possibilidade de oferecer um curso mais aprofundado na área de música e então, a partir de 2010, surge o projeto “Oficina de Repertório Musical para Professores”.

No início, o projeto procurou suprir a demanda dos professores, que era basicamente formar repertório para trabalhar nas escolas. Com o passar do tempo, os acadêmicos que ministravam a oficina sentiram a necessidade de musicalizar os professores para depois formar repertório e ensinar o instrumento.

Neste sentido, o projeto tem desenvolvido as atividades em forma de módulos: básico, intermediário e avançado.

No módulo básico, os professores são convidados a mergulhar nos conhecimentos musicais de forma lúdica com atividades de musicalização tendo por objetivo desenvolver a coordenação motora, a atenção e a concentração. São atividades que se utilizam da música e do movimento fazendo com que os professores vivenciem na prática a musicalização.



No módulo intermediário, os mesmos conhecimentos são aprofundados, e as atividades tornam-se, aos poucos, mais elaboradas, sempre utilizando a música e o movimento.

O terceiro módulo, que chamamos de avançado, vem fechar o círculo com atividades de técnica vocal para a saúde vocal dos professores e de repertório desenvolvido com o acompanhamento de instrumento, neste caso, o violão.

Os módulos são oferecidos semanalmente aos professores. O projeto prevê em torno de 6 encontros por módulo com duração de 4h semanais. Assim que um módulo 1 se encerra, abre-se uma turma de módulo 2 e outra de módulo 1 e assim, sucessivamente, com o módulo 3 para oportunizar um número maior de professores da rede pública de ensino do município de Pelotas.

### **Análise e Discussão**

Desde 2010 percebemos que os professores têm necessidades de serem musicalizados antes de iniciar a musicalizar pois, quem não teve oportunidade de ter o conhecimento anteriormente não terá habilidades para isso e, a maioria não teve acesso ao ensino de música na escola.

Bellochio (2003) afirma que

O principal desafio do professor unidocente hoje, em termos de desenvolvimento de um trabalho musical, é a nosso ver a necessidade de articulação entre sua prática educativa e as vivências e experiências musicais dos seus alunos, dado que sua formação inicial praticamente não lhes oportuniza desenvolvimento nessa área (BELLOCHIO, 2003, p.43).

Fonterrada (1993) vai mais além afirmando que

Sem dúvida há muitas atividades que o professor não músico pode desenvolver com sua classe para estimular o gosto pela música; sem dúvida é possível cantar ou tocar mesmo que o professor não saiba ler música; sem dúvida ele poderá conduzir o interesse da classe na apreciação do ambiente escolar sonoro ou das imediações. Para isso ele não necessita



de formação específica, mas apenas de musicalização e interesse pela música, pelos sons. Mas mesmo para isso é necessário que tenha uma sólida orientação (FONTERRADA, 1993, p. 72).

O processo “musicalizar” é lento e demorado. Os professores têm que aprender a internalizar a pulsação para posteriormente desenvolver os demais processos da musicalização. E para isso, a formação recebida deverá ser muito bem conduzida para que este professor consiga desenvolver as atividades de forma consciente e responsável. É isto que nos propomos, ao proporcionar esta qualificação aos professores que irão desenvolver atividades musicais nas escolas.

### **Considerações finais**

Esperamos que o projeto “Oficina de Repertório Musical para Professores” traga subsídios importantes e fáceis de serem assimilados pelos professores participantes. Desta maneira, poderemos atingir nossos objetivos e suprir a demanda que é exigida pela lei 11.769/08 nas escolas desde 2012 e assim, garantir a permanência da música na educação básica com o mínimo de qualidade desejável e com consciência das habilidades que estão sendo desenvolvidas nas atividades propostas.

### **Referências**

BELLOCCHIO, Claudia; SPAVANELLO, Caroline. Pensar e realizar em Educação Musical: desafios do professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Revista da Fundarte**. Ano III, vol. 3, n 5, jan/jun. 2003.

BELLOCCHIO, Claudia. Educação musical e necessidades formativas: o que dizem os professores unidocentes? In: Encontro anual da Associação Brasileira de Educação Musical, 17, 2008. São Paulo. **Anais**. São Paulo: ABEM, 2008, p. 1-8.

FIGUEIREDO, Sergio Luis. F. Uma estrutura conceitual para a formação musical de professores unidocentes. In: XIII ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 2004, Rio de Janeiro/RJ. **Anais**. Rio de Janeiro: ABEM, 2004. p. 979-987.



FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. Educação musical nos anos iniciais da escola: identidade e políticas educacionais. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 12, 21-29, mar. 2005.

FONTEERRADA, Marisa Trench de O. A educação Musical no Brasil: considerações. In: Encontro anual da Associação Brasileira de Educação Musical, 2, 1993, Porto Alegre. **Anais**. Porto Alegre: Abem, 1993. p. 69-83.

PACHECO, Eduardo. Pedacursão: uma experiência de formação em Educação Musical na pedagogia. **Cadernos de Educação** | FaE/PPGE/UFPEl | Pelotas [29]: 89 - 104, julho/dezembro 2007.